



OS ESTUDOS PROSÓDICOS NO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL STUDIES ON PROSODY IN THE LINGUISTIC ATLAS OF BRAZIL

Cláudia de Souza Cunha¹

Resumo

O presente artigo tem como propósito dar notícia dos estudos prosódicos que vem sendo desenvolvidos no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil e que geraram, inclusive, as duas cartas de prosódia do Volume 2 do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Como base teórica, empregou-se a fonologia prosódica (NESPOR e VOGEL, 1986) para delimitar a unidade de estudo e a fonologia entoacional (PIERREHUMBERT, 1980) para a interpretação fonológica dos dados. Fez-se uso do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental para a fase de análise acústica, empregando-se como instrumento computacional o programa PRAAT. Três estudos que observam a entoação regional tiveram por foco o falar das capitais documentadas pelo Projeto ALiB: o estudo de Silva (2011) revelou três diferentes padrões prosódicos para os enunciados interrogativos totais (do tipo *Você vai sair hoje?*); o estudo de Silvestre (2012) revelou 5 diferentes padrões prosódicos para os enunciados assertivos (do tipo *Você vai sair hoje.*); e o estudo de Cunha *et al* (2016) revelou dois padrões distintos para os enunciados imperativos (do tipo *Você vai sair hoje!*). Os resultados apontam a existência de algumas áreas cujo comportamento prosódico tende a ser coincidente, como uma faixa ao Nordeste do país, marcada pela presença de um contorno $H^* _ H+L^*L\%$ nos enunciados assertivos, em que se percebe uma proeminência do acento prenuclear, e de um contorno $L+H^* _ L+H^*H\%$ nas interrogativas totais neutras, em que o acento nuclear, ao contrário do que se revela como padrão no país, termina com um tom alto.

Palavras-chave: Entoação; Dialetos; Prosódia brasileira; Atlas Linguístico do Brasil.

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: profclaudiacunha@gmail.com.

Recebido em: 15/10/2018

Aceito em: 07/11/2018



A revista *Diadorim* utiliza uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) (CC-BY-NC).

Abstract

The purpose of this article is to inform about the prosodic studies that have been developed within the scope of the Brazilian Linguistic Atlas Project (ALiB) and which have generated the two prosody letters, included in the Atlas, Volume 2. Prosodic phonology (NESPOR and VOGEL, 1986) and intonational phonology (Pierrehumbert, 1980) constitute the theoretical basis that delimit the unit of study and to interpret the data, respectively. The computational program PRAAT, which offers the methodological apparatus for experimental phonetics, has been used. Three studies that observe the regional intonation have focused on the capitals documented by the ALiB Project: Silva's study (2011) revealed three different prosodic patterns for yes-no questions (such as Are you going to leave today?); Silvestre's study (2012) revealed 5 different prosodic patterns for assertive statements (of the type You're leaving today.); and the study by Cunha et al (2016) revealed two distinct patterns for imperative utterances (such as You're leaving today!). The results point to the existence of some areas whose prosodic behavior tends to be coincident, such as a strip in the North east of the country, marked by the presence of the contour H*__H+L*L% in assertive statements, in which the prominence of the pre-nuclear accent is highlighted, and, by the presence of the contour L+H*__L+H*H% in neutral yes-no questions, in which the nuclear accent ends with a high tone, contrasting with what is revealed as the country's pattern.

Keywords: Intonation; Dialects; Brazilian prosody; Linguistic Atlas of Brazil.

Introdução

As referências mais antigas a características melódicas de falares brasileiros encontram-se presentes nas obras de nossos primeiros dialectólogos, na primeira metade do século XX. De cunho impressionístico e, não raro, permeadas por juízos de valor, são observações que, além da relevância histórica, por vezes fornecem pistas para uma abordagem inicial sobre este ou aquele dialeto. São exemplos dessa abordagem os apontamentos de Amadeu Amaral (1920), em *O dialeto caipira*, Mário Marroquim (1934), em *A língua no Nordeste (Alagoas e Pernambuco)*, José Aparecido Teixeira, em *O Falar Mineiro* (1938) e Antenor Nascentes, em *O Linguajar Carioca* (1953).

Já sob um viés científico, Moraes (1984) descreve a entoação modal do português brasileiro, com base na fala carioca. Alguns anos depois, a pesquisa de doutoramento de Cunha (2000) se configura como o pontapé inicial dos estudos na área da entoação regional no Brasil, analisando as cinco capitais do Projeto NURC. Desde então, um número crescente de pesquisadores vem se dedicando a alargar os conhecimentos sobre o tema. Citam-se, entre outros, os estudos de Lira (2009), Reis *et al* (2011), Silva (2011), Nunes (2011, 2015), Silvestre (2012), Espírito Santo (2014), Meireles e Gambarini (2016), Soares (2016), Santos (2016), Machado (2016), Madureira *et al* (2017), Rosignoli (2017), Costa *et al* (2018) e Nascimento (2018).

Este artigo intenta reunir os resultados obtidos nos estudos prosódicos referentes às capitais do Projeto ALiB e, a partir deles, apresentar algumas generalizações descritivas quanto às áreas dialetais do Brasil. Escolheram-se para comentário os estudos que contemplam um maior

número de localidades, enfocando diferentes modalidades de frase: enunciados interrogativos do tipo questão total (estudados por SILVA, 2011), enunciados assertivos neutros (estudados por SILVESTRE, 2012) e enunciados imperativos (estudados por CUNHA *et al*, 2016).

O questionário de prosódia do ALiB

O ALiB é o primeiro atlas brasileiro a abordar aspectos prosódicos, e os dados são obtidos por meio de um questionário que inclui 6 modalidades de frase:

Frases interrogativas

1. Oh, meu amigo, você prefere vinho ou cerveja?

Se você / o(a) senhor(a) quer oferecer uma bebida a um **amigo**, e quer saber se ele **prefere vinho ou cerveja**, como é que você / o(a) senhor(a) se dirige a ele e pergunta?

2. Oh, meu amigo, você toma leite ou café?

Se você / o(a) senhor(a) quer saber se o seu **amigo toma leite ou café**, como é que você / o(a) senhor(a) se dirige a ele e pergunta?

3. Você vai sair hoje?

Se você / o(a) senhor(a) quer saber se alguém **vai sair hoje**, como é que você / o(a) senhor(a) pergunta?

4. Eu vou sair hoje, doutor?

Uma pessoa está internada em um hospital e quer saber do médico se vai sair naquele dia. Como é que pergunta?

Frases Afirmativas

1. Você vai sair hoje.

E o médico, como é que responde?

[Uma pessoa que está internada em um hospital quer saber do médico quando é que ela vai sair. Se o médico achar que ela já pode **sair naquele mesmo dia**, como é que ele diz?]

2. Oh, gente, estou muito aborrecido com o que aconteceu.

Você / o(a) senhor(a) quer dizer a algumas pessoas que estão presentes que você / o(a) senhor(a) **está muito aborrecido com o que aconteceu**. Como é que você / o(a) senhor(a) diz?

3. Oh, gente, estou muito feliz com o resultado do trabalho.

Se você / o(a) senhor(a) quer dizer a algumas pessoas que estão presentes que você / o(a)

senhor(a) **está muito feliz com o resultado do trabalho**, como é que você / o(a) senhor(a) diz?

Frases imperativas

1. Oh, meu filho, saia da chuva!

Como é que uma mãe diz ao **filho** para que ele **saia da chuva**?

2. Não mexa nisso, menino!

Se um **menino** está mexendo em alguma coisa e alguém quer falar para que ele **não mexa** naquilo, como é que diz?

3. Oh, meninos, venham almoçar!

Se você / o(a) senhor(a) quer chamar muitos **meninos** que estão reunidos para que **venham almoçar**, como é que você / o(a) senhor(a) diz?

4. Você vai sair hoje!

O seu filho / uma pessoa quer ficar em casa, mas você / o(a) senhor(a) quer que ele/ ela **saia hoje**. Como é que você / o(a) senhor(a) dá essa ordem?

Os estudos da entoação regional no projeto ALiB

Embora nosso objetivo aqui seja tratar da entoação das capitais brasileiras, cabe elencar os principais estudos de prosódia regional, já concluídos e em andamento, desenvolvidos no seio do Projeto ALiB e que enfocam o falar das capitais. São eles:

- Dissertações de mestrado:

Silva (2011) – Descrição da entoação das interrogativas do tipo questão total nas 25 capitais.

Silvestre (2012) – Descrição da entoação das assertivas neutras nas 25 capitais.

Soares (2016) – Descrição da entoação das assertivas neutras e interrogativas do tipo questão total no Maranhão.

Santos (2016) – Descrição da entoação das interrogativas do tipo questão total no Rio de Janeiro.

Machado (em andamento) – Descrição da entoação das interrogativas disjuntivas nas 25 capitais.

- Trabalho de conclusão de curso:

Machado (2016) – Descrição da entoação das interrogativas disjuntivas nas regiões Nor-

deste e Sul.

- Artigo:

Cunha, Gomes da Silva, Miranda e Carnaval (2016) – A entoação da ordem no português do Brasil.

- Doutorado:

Santos (em andamento): Descrição da entoação das interrogativas do tipo questão total no extremo Norte e extremo Sul do Brasil: Oiapoque e Chuí.

Procedimentos teórico-metodológicos

Todos os estudos de entoação regional que vem sendo desenvolvidos no seio do Projeto ALiB partilham do mesmo aporte teórico-metodológico: fazemos uso da fonologia prosódica (NESPOR e VOGEL, 1986) para delimitar a unidade de estudo e da fonologia entoacional (PIERREHUMBERT, 1980) para analisar os contornos melódicos dessa unidade.

A Fonologia Prosódica parte da premissa de que a corrente fônica é organizada hierarquicamente em domínios que estão em relação de dependência. Desse modo, de acordo com a teoria prosódica, os constituintes prosódicos, distribuídos de forma decrescente na hierarquia, são: enunciado fonológico (U), sintagma entoacional (I), sintagma fonológico (ϕ), grupo clítico (C), palavra fonológica (w), pé (Σ) e sílaba (σ). Dentro desta hierarquia, o domínio que tomamos como unidade de análise é o sintagma entoacional (ou frase entoacional), equivalente sintaticamente a uma oração, nos dados observados aqui.

Adota-se para a observação da frase entoacional o modelo autossegmental métrico (PIERREHUMBERT, 1980), que considera que os contornos melódicos são formados por duas classes de unidades fonológicas: os acentos tonais associados às sílabas acentuadas e os tons de fronteira associados aos limites prosódicos. Dentro deste modelo, a frase entoacional se organiza melodicamente em torno de duas sílabas proeminentes, que recebem acentos tonais, os quais se alinham com o primeiro e o último acento lexical do enunciado. Essas sílabas acentuadas e as átonas adjacentes compõem duas unidades-âncora para a análise de fatos melódicos: o acento pré-nuclear e o acento nuclear.

Para habilitar-se à análise, os dados recolhidos devem se adequar aos seguintes critérios:

(a) ser uma frase entoacional (uma unidade informacional de sentido completo delimitada por pausas, sem truncamentos, hesitações ou mudanças bruscas da direção da linha melódica em seu interior);

(b) apresentar, prosodicamente, um padrão de pronúncia neutro (sem expressão explícita de carga emotiva);

(c) ter, se possível, uma estrutura sintática constituída de período simples, com constituintes dispostos em ordem preferencial;

(d) apresentar qualidade sonora suficiente para segmentação em sílabas e medição dos valores da frequência fundamental no acento pré-nuclear e no acento nuclear, feitas no programa computacional PRAAT.

A asserção neutra

O padrão assertivo neutro é comumente caracterizado por uma altura melódica média na porção inicial e medial do enunciado e por uma queda da frequência fundamental na última sílaba tônica. Verifica-se também uma queda moderada e constante da F0 ao longo das asserções, chamada *linha de declinação*, que por vezes é interrompida na última sílaba pretônica (a qual recebe entoação ascendente), de forma a conferir maior destaque à posterior queda melódica localizada na tônica final (cf. MORAES, 1998; CUNHA, 2000). Moraes (1998) salienta ainda que a declinação é mais observável nas sílabas átonas, pois às demais sílabas tônicas não nucleares também estão associados movimentos tonais, fato documentado em trabalhos como os de Frota e Vigário (2000), Tenani (2002, 2006), Fernandes (2007) e Cruz e Frota (2011).

A configuração fonológica da asserção neutra no português brasileiro, proposta por Moraes (2008) com base na fala carioca, é $L+H^* \text{ ______ } H+L^*L\%$.

Essa notação representa um contorno que se realiza por meio de um movimento ascendente na sílabatônica do pré-núcleo e por uma configuração descendente no acento nuclear.

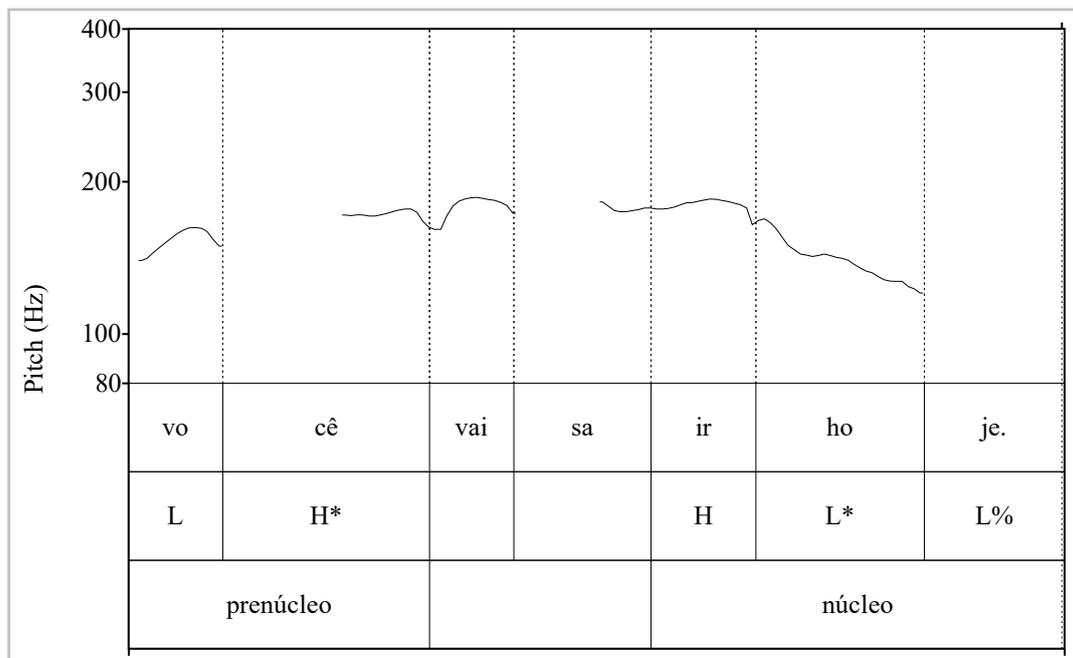


Figura 1: Contorno da asserção neutra *Você vai sair hoje.*

A questão total

Segundo muitos autores (FONAGY, 1993; MORAES, 2008; HIRST e DI CRISTO, 1998; SOSA, 1999), o traço que singulariza fonologicamente a questão total é um tom alto localizado no final do enunciado. Esse tom desempenha um papel preponderante no que respeita à oposição de modalidade frásica, uma vez que é responsável pela distinção “entre interrogativas e assertivas se não há uma sintaxe interrogativa ou uma partícula de questão” (GRICE, 2006, p.9). Moraes (2008) propõe, para a questão total, a notação L+H* ___ L+H*L%.

Essa notação representa um contorno que se realiza por meio de um movimento ascendente na sílaba tônica, cujo pico possui um nível mais alto do que o movimento correspondente nas assertivas e por uma configuração circunflexa final, cujo pico alinha-se à direita da tônica e os níveis baixos associam-se às átonas adjacentes.

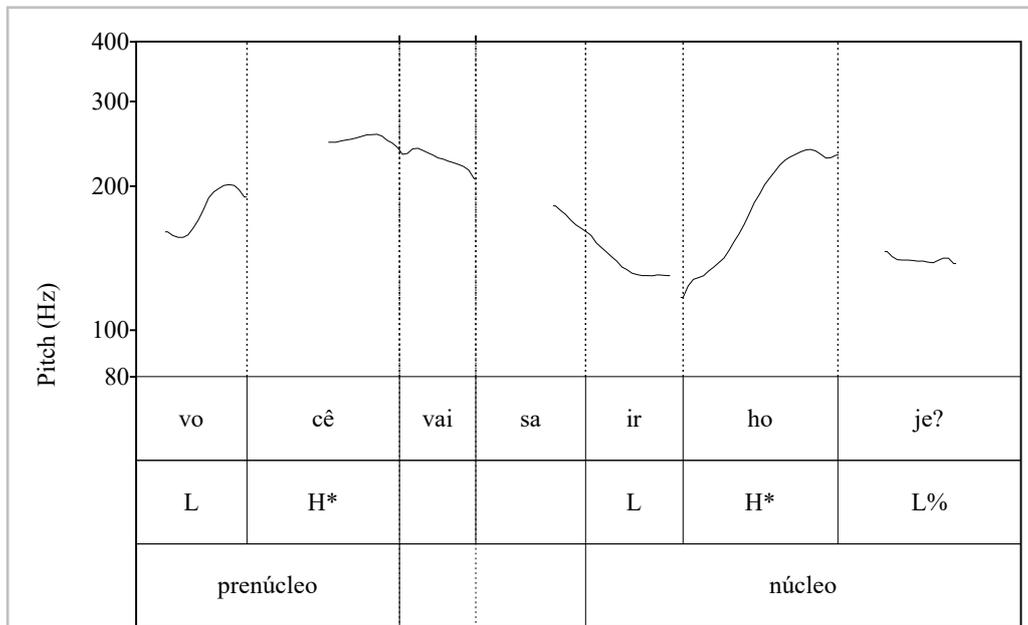


Figura 2: Contorno da questão total *Você vai sair hoje?*

As cartas

O estudo de Silva (2011) sobre as questões totais e o estudo de Silvestre (2012) sobre as assertivas neutras constituem a base das duas cartas de prosódia constantes do Volume II do ALiB. Por meio delas tem-se uma visão geral dos resultados obtidos.

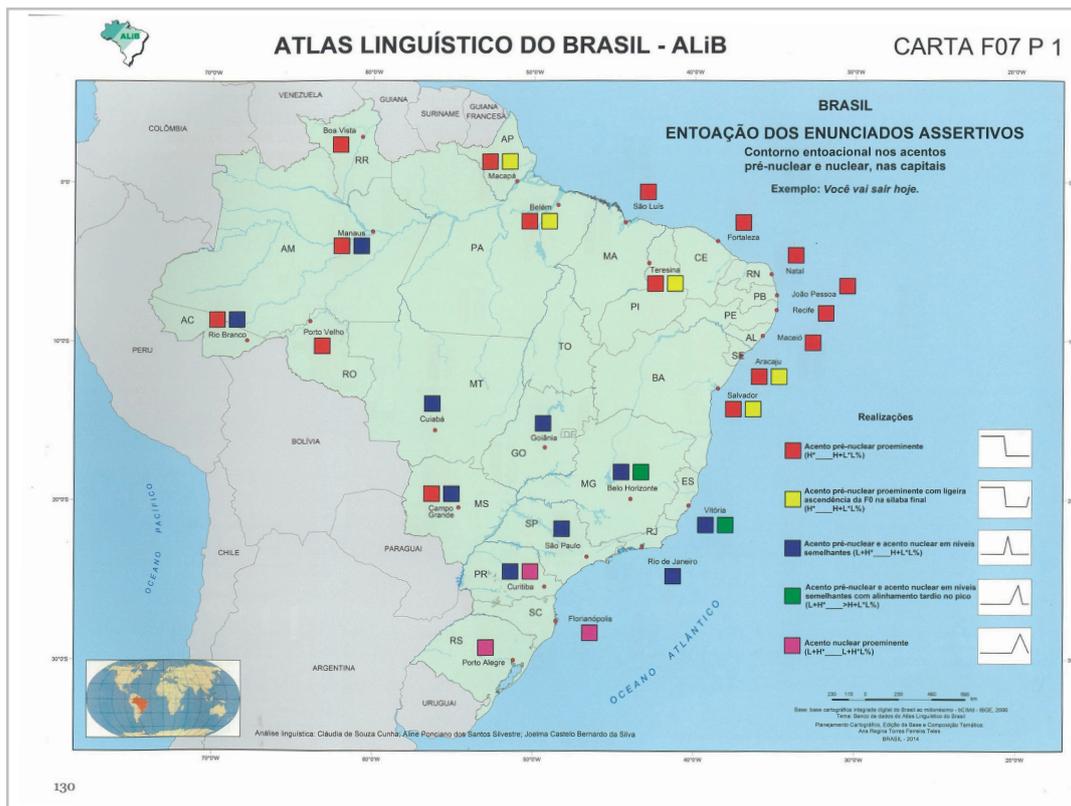


Figura 3: Entoação dos enunciados assertivos – carta do *Atlas Linguístico do Brasil* (CARDOSO *et al*, 2014)

A análise revelou cinco padrões de assertivas neutras no PB. Há dois comportamentos distintos no acento pré-nuclear das asserções: a primeira sílaba tônica ou pós-tônica da frase entoacional está em nível melódico superior ao de sua pré-tônica inicial na maioria dos enunciados. O movimento de aparente ascensão da F0 é observado no acento pré-nuclear de todas as capitais brasileiras. Nas regiões Norte e Nordeste, porém, os tons do acento pré-nuclear configuraram-se como mais proeminentes, o que nos fez postular a existência de um tom único (H*) para o acento pré-nuclear dessas regiões.

Nas regiões Norte e Nordeste, o acento nuclear de todas as capitais apresentou movimento descendente, caracterizado pela queda acentuada da F0 entre a última sílaba pré-tônica do enunciado e sua tônica final com posterior descida, menos acentuada, entre as últimas sílabas tônica e pós-tônica. Assim, atribuímos para o acento nuclear dessas regiões a notação fonológica H+L*L%. Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, de igual modo, o acento nuclear do padrão assertivo neutro é fonologicamente representado por H+L*+L%.

Na região Sul, o acento nuclear da asserção apresentou comportamento diferente do até então observado nas outras regiões do país. Em todas as capitais sulistas, a relação entre as três últimas sílabas do enunciado foi caracterizada por um movimento aparentemente circunflexo e propomos, então, assim como Cunha (2005), a notação H+H*L% para o acento nuclear nestes enunciados.

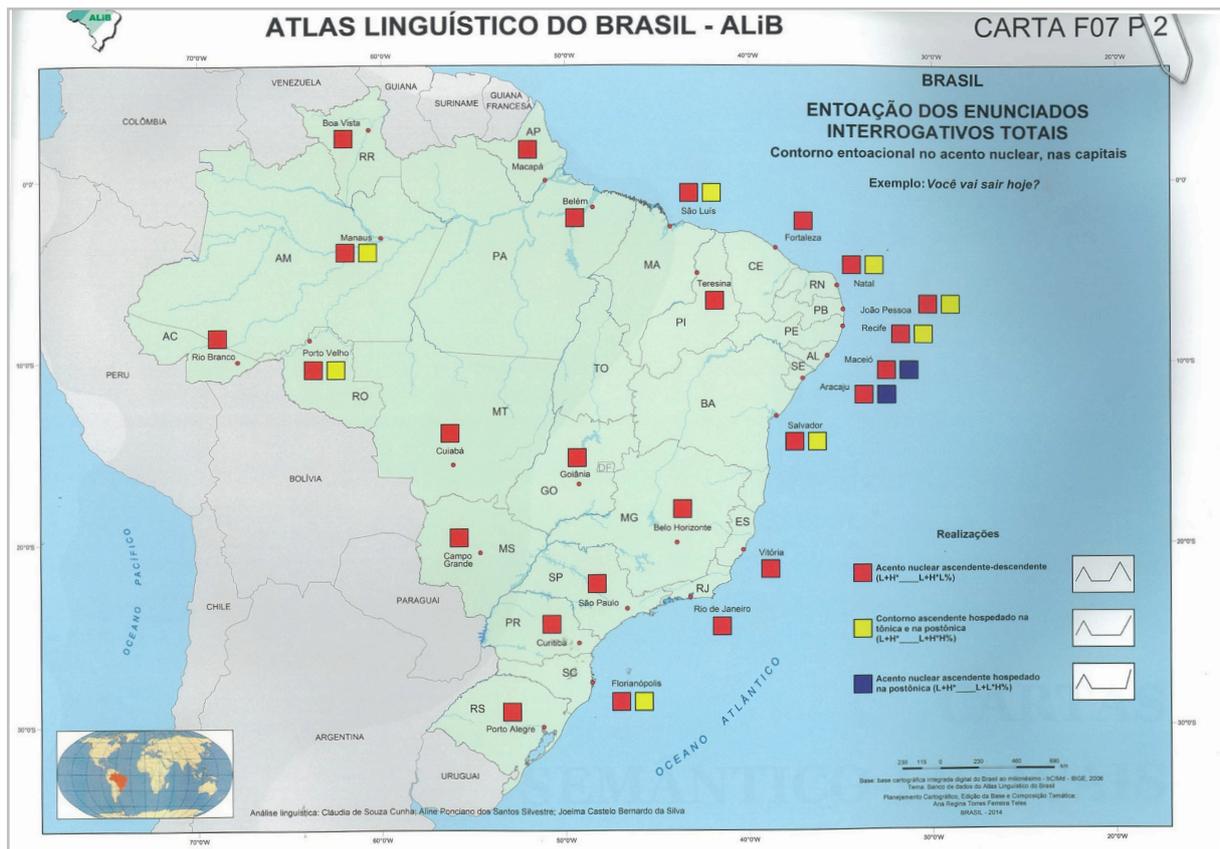


Figura 4: Entoação dos enunciados interrogativos totais – carta do *Atlas Linguístico do Brasil* (CARDOSO *et al.*, 2014)

A análise revelou três padrões de interrogativa no PB. O padrão mais recorrente consiste em uma configuração circunflexa formada por pico alinhado à direita da última tônica e frequências mais baixas associadas às átonas adjacentes. Além desse padrão, outros dois tipos de comportamentos entoacionais inter-silábicos foram encontrados, principalmente no Nordeste: (i) o movimento ascendente que parte de um nível mais baixo na última pretônica, começa a subir na tônica e estende-se até a última postônica, para o qual propomos a notação $L+H^* H\%$; e (ii) o movimento ascendente ainda pode ser formado por um nível mais baixo na última tônica, seguido de um contorno ascendente na última postônica, para o qual propomos a notação $L+L^*+H\%$.

Enunciados imperativos: a entoação da ordem

Searle (1969, 1995) considera o ato de fala como a unidade mínima da comunicação linguística que engloba as diferentes ações que podem ser realizadas pela linguagem. O autor desenvolve uma abordagem da teoria dos atos de fala tendo como foco principal a caracterização do ato ilocucionário, isto é, o ato que se realiza no momento em que o enunciado é proferido.

O Ato diretivo de ordem foi descrito por Moraes (2008, 2011) por meio de um contorno melódico que apresenta um movimento de subida da F0 no pré-núcleo e uma entoação descen-

dente no núcleo, propondo-se a notação $L+H^* \text{ ____ } H+L^*L\%$.

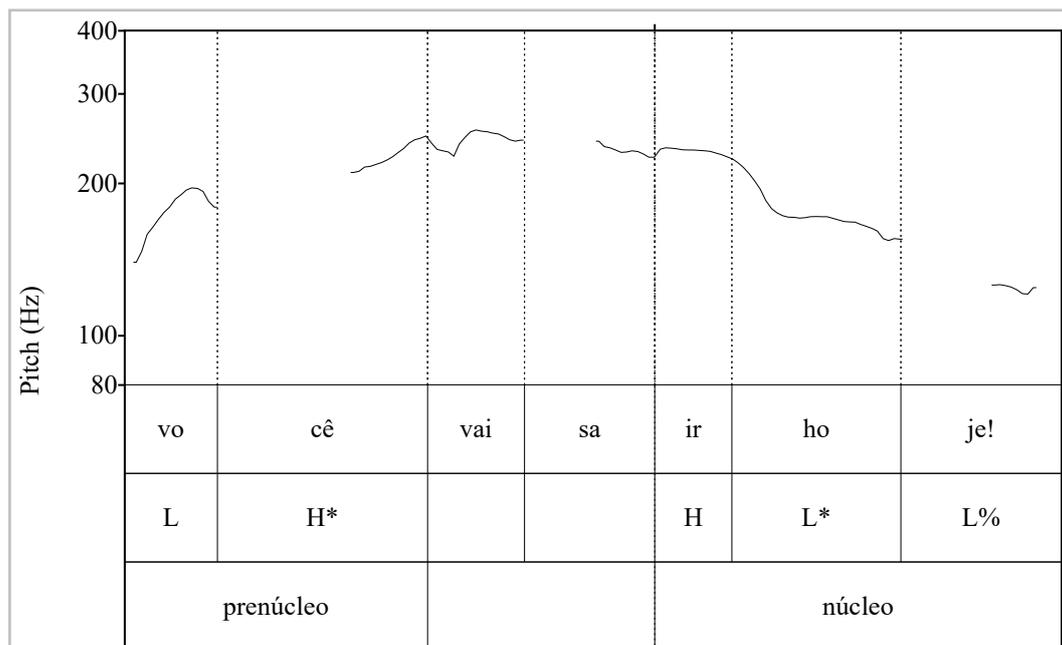


Figura 5: Contorno do enunciado imperativo *Você vai sair hoje!*

A análise revela um comportamento bastante homogêneo, em que predomina um acento pré-nuclear ascendente ($L+H^*$) e um acento nuclear descendente ($H+L^*L\%$). Há no entanto três outros padrões melódicos: em Belém, observa-se uma variação na posição nuclear, $H^*L\%$; em João Pessoa, verifica-se, diferentemente das demais capitais, um acento pré-nuclear descendente, $H+L^*$; em Florianópolis, há uma diferença em relação às demais capitais analisadas, tanto no pré-núcleo como no núcleo dos enunciados. A Figura 6 sintetiza essa distribuição diatópica.

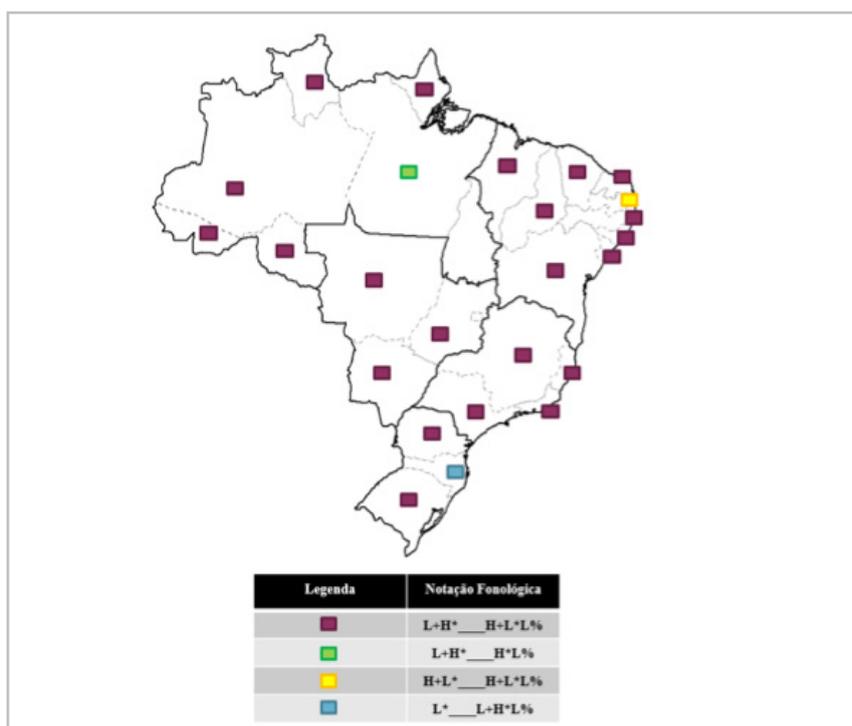


Figura 6: Mapa do Brasil com os padrões melódicos encontrados para a entoação imperativa no corpus ALiB (CUNHA *et al.*, 2016)

Discussão dos resultados

Pondo lado a lado os três mapas, é possível identificar áreas com comportamentos comuns e, ainda que de forma incipiente, algumas generalizações descritivas podem ser feitas.



Figura 7: Confronto entre os mapas que representam as configurações melódicas das três modalidades de frase.

Nos três mapas estão presentes os contornos entoacionais tidos como o padrão para o português do Brasil, conforme a descrição de Moraes (2008), que toma por base a fala carioca. Nas assertivas, o contorno padrão se estende por uma faixa que atravessa diagonalmente o país, delimitada a noroeste por Rio Branco e Manaus e, a sudeste, por Rio de Janeiro e Vitória. Nas interrogativas, ele está presente em todas as capitais. Nas imperativas, o contorno padrão também está presente em todo o país, excetuando Belém, João Pessoa e Florianópolis.

Na carta das assertivas identificam-se três grandes áreas:

- (1) A primeira abrange as capitais das regiões Norte e Nordeste e é marcada principalmente pela presença de um tom H no pré-núcleo, sendo delimitada no mapa por uma linha vermelha;
- (2) A segunda se estende do Norte ao Sudeste e é marcada principalmente pela presença dos tons L+H* no pré-núcleo e H*L% no núcleo de I, identificando-se no mapa por uma linha azul;
- (3) A terceira engloba as três capitais da região Sul e é marcada por uma proeminência tonal do acento nuclear (L+H*L%), identificando-se no mapa por uma linha rosa.

Na carta das interrogativas totais identificam-se 3 pequenas áreas em que o acento nuclear difere do contorno circunflexo padrão do PB (L+H*L%), apresentando um tom de fronteira ascendente (L+H%):

- (1) Manaus e Porto Velho, na região Norte;
- (2) Salvador, Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal e São Luís, na região Nordeste;

(3) Florianópolis, na região Sul.

No mapa das imperativas, apenas três capitais apresentam configuração melódica diversa daquela apontada como o padrão para o PB (L+H* ___ L+H*L%):

- (1) Belém, na região Norte, marcada por um tom alto no acento nuclear (H*L%);
- (2) João Pessoa, na região Nordeste, marcada por uma entoação descendente no acento pré-nuclear (H+L*);
- (3) Florianópolis, na região Sul, marcada por um tom baixo no acento pré-nuclear (L*) e um tom alto no núcleo de I (L+H*L%).

O quadro abaixo faz um inventário das capitais que apresentam configurações melódicas distintas da que é apresentada como padrão nas três modalidades de frase²:

		ASSERTIVAS	INTERROGATIVAS	IMPERATIVAS
NORTE	Rio Branco	√		
	Porto Velho	√	√	
	Manaus	√	√	
	Boa Vista			
	Macapá			
	Belém			√
NORDESTE	São Luís	√	√	
	Teresina	√		
	Fortaleza	√		
	Natal	√	√	
	João Pessoa	√	√	√
	Recife	√	√	
	Maceió	√	√	
	Aracaju	√	√	
	Salvador	√	√	
CENTRO-OESTE	Cuiabá			
	Goiânia			
	Campo-Grande	√		
SUDESTE	Belo-Horizonte	√		
	Vitória	√		
	São Paulo			
SUL	Rio de Janeiro			
	Curitiba	√		
	Florianópolis	√	√	√
	Porto Alegre	√		

² Consideraram-se também os casos em que a configuração melódica divergente concorre com o contorno padrão.

O quadro mostra que:

(1) No Nordeste: Salvador, Aracaju, Maceió, Recife, Natal e São Luís apresentam um comportamento específico em 2 estudos; João Pessoa diverge do padrão nos 3 estudos;

(2) No Norte: Manaus e Porto Velho apresentam um comportamento específico em 2 estudos;

(3) No Centro-Oeste: Cuiabá e Goiânia só apresentam os contornos descritos por Moraes como padrão para o PB;

(4) No Sudeste: Rio de Janeiro e São Paulo só apresentam os contornos descritos por Moraes como padrão para o PB;

(5) No Sul: Florianópolis apresenta um comportamento específico nos 3 estudos.

De forma geral, pode-se afirmar que:

As capitais do Nordeste tendem a se comportar de forma semelhante;

A região Norte ora acompanha os padrões melódicos da região Nordeste, ora se alinha com o centro-sul;

Centro-Oeste e Sudeste tendem a ter comportamentos semelhantes;

A região Sul tende a apresentar comportamento específico, oposto ao restante do país;

Florianópolis, nos três estudos citados, apresentou padrões melódicos distintos das demais capitais do sul do país. É curioso notar, na entoação da ordem, a presença de um tom alto na tônica do acento nuclear exclusivamente em Florianópolis e Belém, cidades a 3.567Km de distância por via terrestre.

Sobre a situação particular de Florianópolis, cabe lembrar as condições que moldaram o povoamento da região³:

Durante o período das Grandes Navegações e da ocupação da América, o Sul do Brasil era um território que não se sabia ao certo a quem pertencia, a Portugal ou à Espanha. Tudo porque o famoso Tratado de Tordesilhas, firmado entre Portugal e Espanha em 1494 e que, hoje sabemos, passaria ao Norte pela Ilha de Marajó e ao Sul pela cidade de Laguna, em Santa Catarina, nunca fora estabelecido de fato. Dessa forma, vamos ver espanhóis e, sobretudo, portugueses tentando avançar o quanto pudessem pelo sertão adentro. Até meados do século XVII, poucas foram as tentativas de povoamento do Sul do Brasil. No século XVIII, as divergências entre Portugal e Espanha acerca da soberania sobre as terras da América chegaram ao seu auge, culminando no Tratado de Madrid, de 1750, calcado no princípio do “*Uti possidetis*”, ou seja, a Coroa que ocupa efetivamente a terra, através de seus súditos, tem direito a ela.

3 <https://www.ides-sc.org.br/single-post/presencaacoriana>. Acessado em 14/10/18.

A ocupação dos paulistas ou vicentistas, como eram chamados, era muito fraca. Algumas centenas de pessoas espalhavam-se pelo litoral catarinense. Em 1739, a Coroa portuguesa criou a Capitania de Santa Catarina, desmembrando-a de São Paulo. Foi seu primeiro governador, o Brigadeiro José da Silva Paes que, de imediato, começou a construir as fortalezas da Ilha de Santa Catarina (Anhatomirim, Ponta Grossa e Ilha de Ratones). Silva Paes trabalhara nos Açores e sabia das dificuldades que aquela população enfrentava para se manter no arquipélago.

Entre 1747 e 1753, embarcaram cerca de 6 mil homens, mulheres e crianças no Porto de Angra, na Ilha Terceira com destino a Santa Catarina. Foram 14 viagens, realizadas por 6 navios diferentes. Cerca de 280 pessoas morreram na travessia. (...) Entre os cerca de 6 mil portugueses desembarcados em Santa Catarina nesse período, apenas 59 eram provenientes da Ilha da Madeira, menos de um por cento do total. Os açorianos eram a maioria – quase absoluta – provenientes, sobretudo, das ilhas centrais (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial). Desse total de 6 mil, cerca de 1.500 foram embarcados para o Rio Grande do Sul.

Pelo fato de terem sido transportados de uma parte para outra do mesmo Reino, esses açorianos não se sentiam migrantes. Estavam submetidos às mesmas leis, à mesma língua e à mesma religião da terra de origem. Dessa forma, não se criou uma identidade açoriana diferente de uma identidade catarinense ou brasileira como se dará com outras etnias chegadas depois. De modo geral, no início do século XIX, esses descendentes de açorianos ainda sabiam dizer a ilha de origem de seus avós. No final deste mesmo século, já tinham perdido essa memória. Perguntados sobre a origem de seus antepassados costumavam dizer “são daqui, sempre viveram aqui”.

Entretanto, mesmo tendo sido Santa Catarina o estado a receber maior contingente de açorianos, não foi o único lugar para onde migraram. Fagundes⁴ salienta que

Nos primeiros tempos vinham poucos, esparsamente. Depois em levadas mais ou menos importantes para experimentos colonizadores determinados, como em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Amapá, e finalmente em pequenos grupos familiares ou mesmo isolados para encontrar parentes ou amigos já assentados ou estabelecidos. Saídos das ilhas em barcos contratados, chegavam ao país pelos portos coloniais (Recife, Salvador, Rio de Janeiro). Em terra, migravam em diáspora, pulverizados, para os locais que lhes chamavam ou para onde eram encaminhados pelo governo. Norte (Amapá, Maranhão e Pará), Nordeste (Pernambuco e Bahia), Espírito Santo, Rio, regiões auríferas, interior paulista e mineiro, sul do Goiás, minas de Mato Grosso do Sul, Santa Catarina... Iam para onde a sorte lhes acenava.

Assim, em 1619, 300 casais vieram, após a expulsão dos franceses, para se estabelecer no Maranhão. Em 1676, 50 casais saídos do Faial se estabeleceram como colonos no Grão-Pará. Em 1740, um destacamento militar formado por homens das ilhas açorianas se instalou no Amapá e fundou sua capital, Macapá. Já no século XIX, entre 1813 e 1814, chegaram quatro

4 Açorianos em terras brasileiras. In: <https://abemdanacao.blogs.sapo.pt/713228.html>. Acessado em 14/10/18.

levas de açorianos (200 indivíduos) para fundar a colônia de Santo Agostinho (hoje Viana), no atual Espírito Santo. Além desses, grupos mais esparsos estiveram sempre migrando para o Brasil nas décadas seguintes.

Vieira Junior (2017), em extenso trabalho de pesquisa, analisa o processo de migração açoriana na Amazônia:

Em 1758, ou seja, quatro anos após a chegada do último grupo de açorianos ao Grão-Pará, ainda se discutia o processo de distribuição e fixação destes migrantes. O juiz de fora, João Inácio Abreu, nesse ano, pondera acerca das necessidades das vilas de Bragança e de Ourém. Em relação a primeira, destacou a premência de assegurar o povoamento da vila tendo como meta “duzentos vizinhos, por que não deve ser de menos moradores para se poder chamar Povoação Regular”. Até este ano, a vila de Bragança só teria recebido 32 “casais” de açorianos e 40 “cazaes dos naturaes da terra”. O discurso avança sobre dois pontos: o primeiro reforça a ideia de demora na distribuição dos “casais”. Devemos lembrar que o número de não fixados significava mais da metade dos 77 “casais” da viagem de 1752, destacando o considerável percentual de açorianos ainda sem destino final: “por q quarenta cazaes dos Ilheos que vierão povoar, que não estejam ainda destinados para as Povoaçõens”. (p. 360)

(...) os imigrantes não vieram dos Açores apenas, e sim prioritariamente de uma das ilhas que compunha o Arquipélago: a Ilha Graciosa. Não seguiram os supostos “instintos” migratórios dos Açores, mas, resistiram ao embarque. Não vieram em toda a segunda metade do século XVIII, e sim em três viagens específicas nos anos de 1751, 1752 e 1754. Não se fixaram no Estado do Grão-Pará, mas, precisamente foram destinados às vilas de Macapá, Bragança e Ourém. Não eram simplesmente imigrantes, mas homens e mulheres, “casais”, parentes de relações diferenciadas, viúvas com filhos, crianças, “companhias”, fâmulos, tecelãs, agricultores, estudantes, casadas e solteiras. Não vieram dentro de uma política orquestrada apenas pela Coroa, mas, foram financiados pelo improviso. (p.367)

Afirma, antes de tudo, que “Grão-Pará, Açores e Lisboa se conectam através de linhas invisíveis que articulam experiências de diferentes sujeitos em diferentes partes do Império português. Nesse jogo de cenas encontramos possibilidades de entrelaçamentos de vidas, aportadas na emigração de açorianos para a Amazônia” (p.343). Essas linhas invisíveis deixaram vestígios na língua e estão sendo estudadas por Lemos na tese de doutoramento, ainda em fase de elaboração, *Mapeamento das influências açorianas no português da Amazônia*.

Em dois dos estudos apresentados aqui, um contorno melódico presente em Florianópolis também se faz presente em Belém (nos enunciados imperativos) e em capitais das regiões Norte e Nordeste (Manaus e Porto Velho; São Luís, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador, nos enunciados interrogativos totais). Essa distribuição diatópica poderá guardar alguma conexão com a influência açoriana, o que será considerado em investigações futuras.

Referências

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo: HUCITEC, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1920.

CARDOSO, S. A. M. et alii. *Atlas Linguístico do Brasil*. Londrina: EDUEL, vol. 2, 2014.

COSTA M. S., ESPÍRITO SANTO S., RILLIARD A., CRUZ R. C. F. A variação prosódica na Amazônia: um estudo acústico do português falado em Mocajuba (PA), Belém (PA) e Maués (AM). *Anais do VI Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*, nº 4, 2018.

CRUZ, M.; S. FROTA. Prosódia dos tipos fráscicos em variedades do Português Europeu: produção e percepção. In M. A. Costa, I. Falé & P. Barbosa (eds.) XXVI ENAPL. *Textos Selecionados 2010*. Lisboa: APL, 2011. pp. 208-22.

CUNHA, C. S. *Entoação regional no português do Brasil*. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, Tese de Doutorado (Língua Portuguesa), 2000.

_____; PEREIRA, M. C. C. Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico. *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasília: ABRALIN/ UNB, 2005. p.851-862.

_____. et alii. A entoação da ordem no Português do Brasil: uma descrição dialetal a partir do corpus ALiB. *Journal of Speech Science*, Vol. 5, n.2, 2016. P.29-45.

ESPÍRITO SANTO, S. P. *Entoação das frases declarativas e interrogativas totais no português falado em Maués, no Amazonas*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, Dissertação de Mestrado, 2014.

FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. Campinas: LEL/UNICAMP, Tese de Doutorado (Linguística), 2007.

FONAGY, I. As funções modais da entoação. *Cadernos de estudos linguísticos*. Campinas: UNICAMP, jul/dez 1993. p. 25-65.

FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Rui V. Castro e Pilar Barbosa (eds.), vol.1. Coimbra: APL, 2000. p.533-555.

GRICE, M. *Intonation*. University of Cologne, Cologne: Elsevier, 2006. p.1-11.

HIRST, D.; DI CRISTO, A. (Ed.). *Intonation systems: a survey of twenty Languages*. Cambri-

dge: Cambridge University Press, 1998.

LIRA, Z. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*. João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP, Tese de doutorado (Linguística), 2009.

MACHADO, L. *Você quer leite ou café?": a entoação dos enunciados interrogativos disjuntivos nos falares do Nordeste e do Sul do Brasil*. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, Trabalho de Conclusão de Curso (Português – Espanhol), 2016.

MADUREIRA, S.; PAES, J. C.; FONTES, M. Variantes prosódicas do Português Brasileiro: o alinhamento sul/sudeste/nordeste. In: MOUTINHO L.; COIMBRA, R. L. (org.) *I Jornadas Científicas AMPER-POR*. Actas, Aveiro, 2007, p. 21-33.

MARROQUIM, M. *A língua no Nordeste (Alagoas e Pernambuco)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.

MEIRELES, A. R. & GAMBARINI, V. P. Estudo da variação prosódica do dialeto Capixaba no âmbito do projeto AMPER. In: MARTINS, M. A., JÚNIOR, L. A. S., MOURA, K. K. & MORAIS, A. S. (org.). *Estudos linguísticos: textos selecionados Abralín-2013*. João Pessoa: Ideia, 2016. pp. 98-114.

MORAES, J. A. *Recherches sur l'Intonation Modale du Portugais Parlé à Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. Paris: Université de Paris III, 1984. 505 pp.

_____. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTOA. (eds.) *Intonation Systems: a Survey of Twenty Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. pp. 179-194.

_____. *The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*. Laboratório de Fônica Acústica, Faculdade de Letras UFRJ: Faculdade de Letras UFRJ/CNPq, 2008.

_____. A entoação de atos de fala diretivos no PB. *Resumos do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. FALE-UFMG, Belo Horizonte: Minas Gerais, 2011.

NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

NASCIMENTO, K. G. *O Comportamento do Contorno Melódico das Sentenças Declarativas e Interrogativas da Fala de Manaus (AM)*. Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Dissertação de Mestrado, 2018.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *La prosodia*. Madrid: Visor Distribuciones, 1986.

NUNES, V. G. *Análises entonacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares lageano e florianopolitana*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado (Linguística), 2011.

_____. *A prosódia de sentenças interrogativas totais nos falares catarinenses e sergipanos*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Tese de Doutorado, 2015.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. M.I.T., Cambridge, Mass, Tese de Doutorado, 1980.

REIS, C.; ANTUNES, L. B.; PINHA, V. C. Prosódia de declarativas e interrogativas totais no falar marianense e belorizontino no âmbito do Projeto AMPER. In: *Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. Belo Horizonte. Jun 6-8, 2011. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_coloquio/article/viewFile/1270/1383

ROSIGNOLI, C. C. *O padrão entoacional das sentenças interrogativas da variedade paulista do português brasileiro*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2017.

SANTOS, P. F. *Da região da Costa Verde ao Noroeste Fluminense: a prosódia dos enunciados interrogativos totais no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação de Mestrado (Língua Portuguesa), 2016.

SILVA, J.C.B. *Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais*. Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação de Mestrado (Língua Portuguesa), 2011.

SILVESTRE, A. P.S. *A entoação regional de enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras*. Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação de Mestrado (Língua Portuguesa), 2012.

SEARLE, J. *Speech Acts. An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

_____. *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala*. CAMARGO, A. C.; MARCONDES, A. L. (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1995, pp. 1-46.

SOARES, G. F. M. *A descrição prosódica de enunciados assertivos neutros e interrogativos totais maranhenses: as toadas de um povo*. Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação de Mestrado (Língua Portuguesa), 2016.

SOSA, J. M. *La entonación del español*. Madrid: Cátedra, 1999.

TEIXEIRA, J. A. *O falar mineiro*. Edição do autor, 1938.

Diadorim, Rio de Janeiro, vol. 20 – Especial, p. 291-309, 2018.

TENANI, L. *Domínios prosódicos no Português do Brasil: implicações para a prosódia e para aplicação de processos fonológicos*. Campinas, Universidade de Campinas, Tese de Doutorado, 2002.

_____. Domínios prosódicos no Português brasileiro: evidências rítmica, entoacional e segmental. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 35, p. 118-131, 2006.

VIEIRA JÚNIOR, A. O. Migração açoriana na Amazônia: conexões entre Ilha Graciosa, Lisboa e Grão-Pará (1751-1754). *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 10, n. 2, ago.-dez., 2017.

Sobre Dinah Callou — *Cláudia de Souza Cunha*⁵

5 Dinah Callou era chamada por Nelson Rossi, como ela mesma nos conta, de uma mulher agreste. Não por ter a alma agreste de Paulo Honório, um fazendeiro cruel e arrependido, forjado por Graciliano Ramos no livro *São Bernardo*. O termo, despido do teor negativo, se aplica à Dinah pelo trabalho incansável, pela persistência, pela crença profunda de que a pesquisa não se faz a duas mãos. Assim, ela sempre multiplicou o conhecimento ao seu redor, plantando sementes e crescendo ao lado delas. Fazendo de ex-alunos, colegas de trabalho. Inquebrantável, nunca a vi se abalar pelo cenário que fosse. Sempre disse, onde e para quem fosse, o que precisava ser dito, sem negociar a lucidez. E ao longo dos 34 anos de convivência, venho desfrutando da proximidade com o seu brilhantismo acadêmico e testemunhando esse quê de agreste se revestir de um temperamento amoroso e brando, mas que não lhe rouba a essência.